



UM OLHAR QUANTITATIVO SOBRE O PROJETO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA DA UFPR

A QUANTITATIVE LOOK AT THE UFPR ARTISTIC GYMNASTICS PROJECT

Fernanda do Nascimento Matias¹; Yasmin Vicente Vieira²; Sergio Roberto Abrahão³

RESUMO

Este relatório, quantitativo descritivo, apresenta um diagnóstico da Ginástica Artística (GA) a partir das condições de desenvolvimento do projeto de extensão “Circo e Arte Ginástica: uma nova prática educativa parte 2” que ocorre na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Para realizar a coleta de dados foi utilizado um questionário online estruturado com sete perguntas fechadas e uma aberta, as quais foram analisadas a partir da estatística descritiva. Colaboraram para este estudo 43 pais e/ou responsáveis dos alunos que participam do projeto. Os dados coletados mostram a opinião dos pais e/ou responsáveis referente ao espaço físico em que ocorre os treinos, a relação dos professores e alunos, a forma metodológica utilizada nas aulas, atuação dos pais e as expectativas sobre os alunos. Após esse estudo é possível verificar a concepção dos pais sobre o projeto, bem como a importância dele para a vida de todos os envolvidos tanto da comunidade externa quanto da comunidade interna, além disso, perceber os pontos que devem ser analisados e modificados.

Palavras-chave: Ginástica Artística. Projeto. Comunidade.

¹Acadêmica do curso de Educação Física na Universidade Federal do Paraná. E-mail: fernanda24.matias@gmail.com; ²Acadêmica do curso de Educação Física na Universidade Federal do Paraná. E-mail: yasvvieira@outlook.com; ³Professor Doutor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. E-mail sergio-abrahao@ufpr.br.

ABSTRACT

This quantitative descriptive report presents a diagnosis of the Artistic Gymnastic (AG) based on the concept of extension “Circus and Gymnastics: a new education practice part 2” of the Federal University of Paraná (UFPR). An online questionnaire with seven straight-forward questions and one open answer question was used to gather the data analyzed from descriptive statistics. Forty-three student’s parents and/or guardians participated in this study. The collected data shows student's parents and or guardians regarding the physical space in which the training session happened, the relationship between the teachers and the students, the method used in class, the parents’ performance, and the expectations about the project. From this study, one may verify the parents’ understanding of this project, its importance for everyone’s lives, both in the external and the internal community, and also be aware of what should be analyzed and modified.

Keywords: Artistic Gymnastic. Project. Community.

INTRODUÇÃO

No ano de 1824, a Ginástica Artística (GA) no Brasil era uma forma de lazer usada nas festas populares, provocando grande interesse e concorrência entre os colonos. Nesse percurso histórico e com a sistematização da ginástica e de suas modalidades, foram criadas federações e confederações que passaram a regulamentar e organizar a prática competitiva, fornecendo maior significado a definições, conceitos e finalidades (RAMOS, 1982).

Atualmente, a modalidade GA, como todo esporte, possui suas regras e peculiaridades, requer muita disciplina, concentração, força de vontade e incentivo. Desenvolvido desde setembro/1997, o projeto de extensão “Circo e Arte Ginástica: uma nova prática educativa parte 2” é coordenada pelo professor Dr. Sérgio Roberto Abrahão, que devido à insatisfação da distância existente entre Universidade e a comunidade externa, decidiu criar o projeto. Ele é realizado no Departamento de Educação Física (DEF) na Universidade Federal do Paraná (UFPR), ocorre três vezes por semana (segundas, quartas e sextas-feiras), durante o turno matutino das 9 horas às 11 horas e também no turno vespertino das 14 horas às 17 horas, é desenvolvido por bolsistas e voluntários, todos os acadêmicos do curso de Educação Física da própria instituição.

O objetivo geral do projeto de extensão é desenvolver a GA de forma gratuita a toda comunidade. Já os objetivos específicos definidos são: a) dar condições igualitárias a todos os interessados no projeto; b) proporcionar uma mediação entre o conhecimento acadêmico e o trabalho com as crianças da comunidade.

Ensinar e aprender estão sempre lado a lado, de tal maneira que quem ensina aprende porque reconhece um conhecimento antes aprendido, e porque, observando a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para aprender, o professor se ajuda a descobrir incertezas, acertos e equívocos (Freire, 2003, p. 8).

A partir deste panorama os objetivos específicos deste relatório são: a) abordar a história da GA em paralelo com o projeto; b) analisar como o projeto surgiu e acontece; c) apresentar a importância deste projeto para todos os envolvidos nas atividades (bolsistas, voluntários, alunos, pais de alunos); d) verificar a opinião dos pais referente ao espaço físico; e) comportamento dos professores durante a realização do projeto; f) a experiência esportiva dos alunos; g) o grau de importância da influência dos pais no projeto e quais são as expectativas dos responsáveis para o futuro dos alunos.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada para esta pesquisa foi de caráter descritivo, com dados quantitativos. Segundo Thomas e Nelson (2002) a importância da pesquisa descritiva fundamenta-se na premissa de que os problemas podem ser encontrados e resolvidos, bem como as práticas podem ser melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas e completas, sendo inclusive, eficiente o uso de questionários como ferramentas de exploração do que se deseja conhecer no concernente a uma área.

Latorre (2003) afirma que a coleta de dados são essenciais ao tema de pesquisa depende das questões selecionadas para o questionário, por isso a importância da fase de elaboração do instrumento. A partir da compilação e codificação das informações coletadas, o pesquisador examinará os resultados obtidos, desenvolvendo o estudo de caso e a discussão de acordo com as questões de pesquisa formuladas.

Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário online estruturado com sete perguntas fechadas e uma discursiva, sendo todas pertinentes aos objetivos da pesquisa, o mesmo foi enviado para ser preenchido por pais e/ou responsáveis de cada aluno do projeto. Por meio desse questionário, foram levantadas informações a respeito da infraestrutura, carga horária dos treinos, metodologia adotada pelos acadêmicos, relação afetiva entre os professores e alunos, experiência prévia dos alunos com a modalidade, atuação dos pais e/ou responsáveis no projeto e quais as expectativas futuras para o projeto.

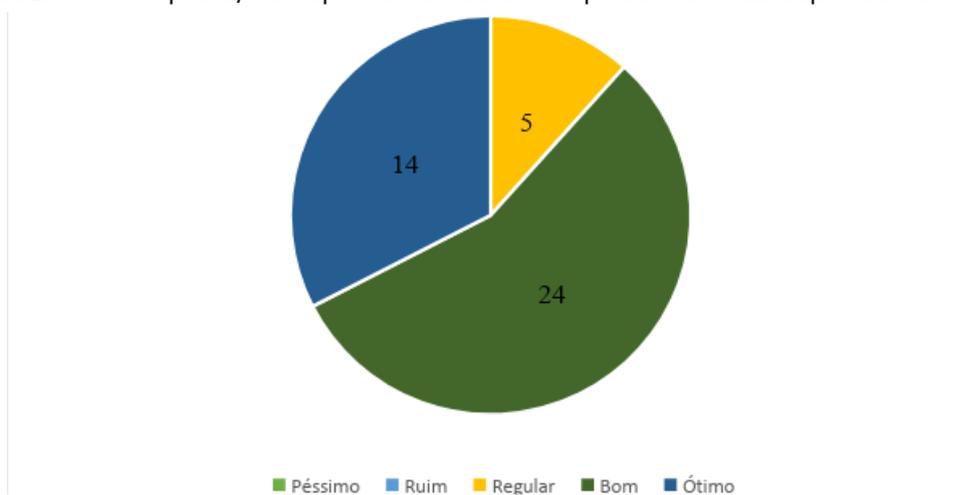
O indivíduo poderia escolher qual a melhor alternativa sobre o assunto tratado. O questionário ficou disponível durante dois dias (13 e 14/9), cujo público alvo eram os pais e/ou responsáveis dos alunos do projeto, resultando em 43 respostas.

Os dados foram tratados por estatística descritiva. Após a tabulação, procede-se a análise estatística dos dados que são desenvolvidos a partir da descrição e avaliação das generalizações obtidas para atender a objetivos, tal como caracterizar o que é típico no grupo. Assim, a análise estatística descritiva propõe-se a investigar e a descobrir as características de um fenômeno, grupo ou um indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abaixo estão representados através de figuras os resultados de cada questão do questionário online e uma breve discussão com base nos dados:

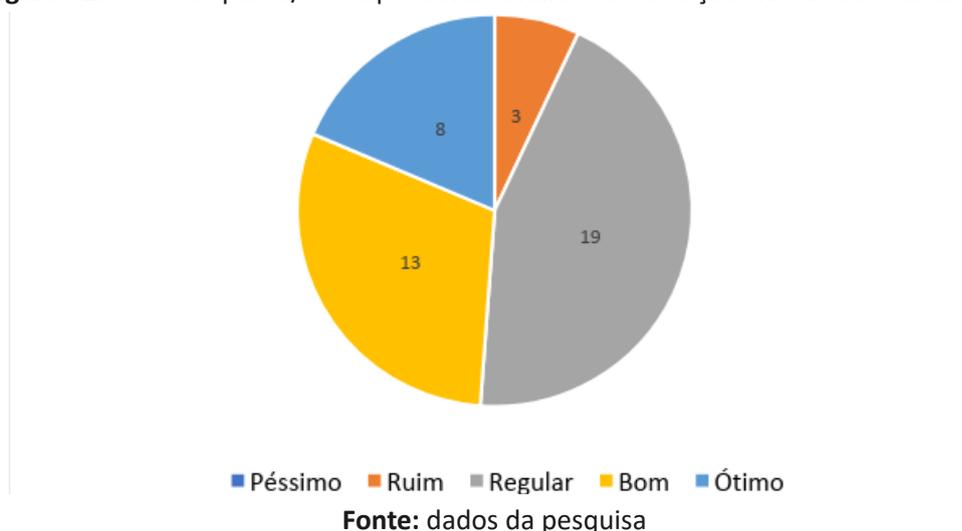
Figura 01: Como os pais e/ou responsáveis avaliam o tipo de materiais disponíveis aos alunos:



Fonte: dados da pesquisa

Ao analisar a figura 1 é possível observar que mais da metade (55,8%) dos pais consideram os materiais disponíveis para a prática dos exercícios como “bom”. Enquanto 32,6% consideram “ótimos” e apenas 11,6% afirmam ser “regular”. Esses dados se devem justamente pelo fato do projeto contar com aparelhos Oficiais da Federação Internacional de Ginástica (FIG). Sendo eles os masculinos (Solo, Cavalo com alças, Argolas, Salto sobre a mesa, Barras Paralelas e Barra Fixa) e femininos (Salto sobre o cavalo, Barras Paralelas Assimétricas, Trave de Equilíbrio e Solo).

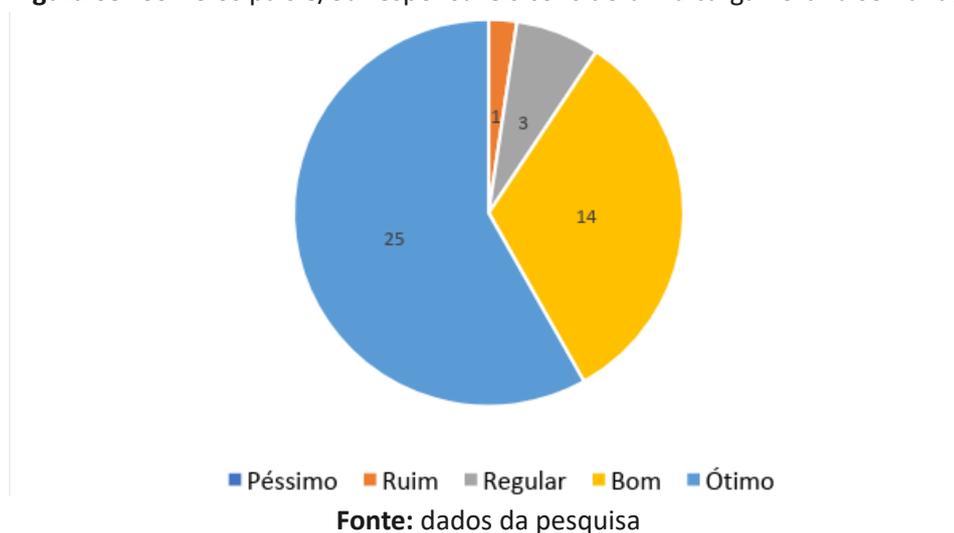
Figura 02: Como os pais e/ou responsáveis avaliam as condições físicas dos materiais:



Na figura 2, verifica-se que em relação às condições físicas dos materiais disponíveis 19% dos pais e/ou responsáveis consideraram que a estrutura é “ótima”, 30% votaram em “bom”, 44 % em “regular” e apenas 7 % afirmaram que as condições físicas são “ruins”.

A incidência nas respostas dessa figura foi para a categoria “regular”, por conta de alguns aparelhos e materiais auxiliares (plintos, colchões não oficiais de competição, colchões tipos sarneige, trave baixa, banco sueco, mini-trampolim, parallettes, cama elástica, cogumelo e blocos de espuma) apresentarem defeitos na sua condição física, interferindo no desempenho dos alunos, por conta da inviabilidade de utilizá-los e também devido à pequena quantidade de alguns materiais auxiliares.

Figura 03: Como os pais e/ou responsáveis consideram a carga horária semanal:



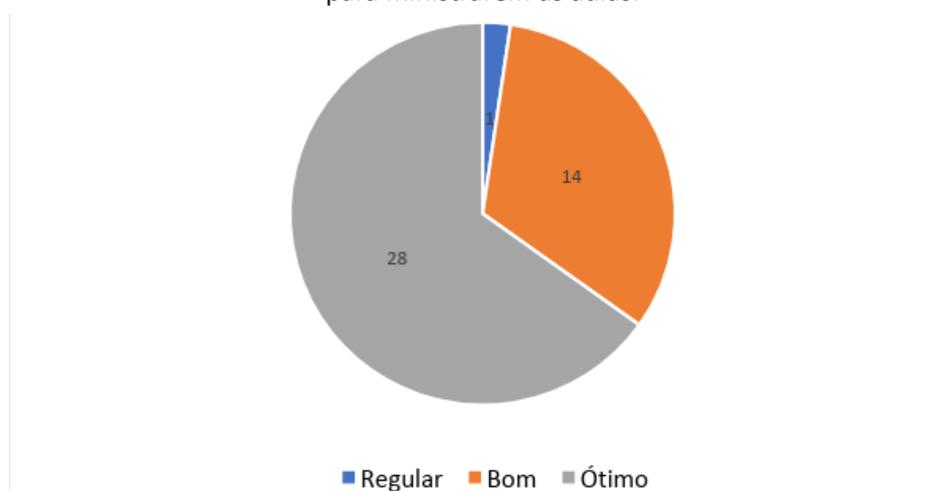
Através dos dados obtidos, constata-se na figura 3, que mais da metade (58%) dos pais e/ou responsáveis consideram a carga horária semanal sendo “ótima”, outros 33% votaram em “bom”, 7% avaliaram a carga horária como “regular” e apenas 2% julgaram como “ruim”.

No período da tarde os alunos são divididos em dois grupos de acordo com a experiência na modalidade esportiva, sendo assim esses alunos que possuem uma maior habilidade com a GA permanecem nos treinos até as 17 horas enquanto os demais ficam apenas até as 16 horas. O mesmo não ocorre do turno da manhã, pois durante vinte anos de projeto, esse é o primeiro ano que houve a possibilidade de oferecer os treinos no período matutino.

Esses resultados nos indicam que alguns pais e/ou responsáveis consideram o tempo semanal como “ótimo”, mas outros não estão tão contentes com isso, pois sabemos que o treinamento da GA é intenso e requer muitas horas semanais de treino para o aperfeiçoamento da técnica.

Como vários autores trazem a informação de que, a duração dos treinos no alto nível geralmente ultrapassa 20 horas semanais, e há referências de 30 a 40 horas semanais, cinco a seis dias de treino por semana (10 a 12 sessões) e cinco a seis horas de treino diário (Bortoleto, 2007; Ferreirinha, 2007; Jemni et al., 2006). McNeal e Sands (2002) sugerem que para cinco dias de treino a duração seria de 1.320 minutos por semana.

Figura 04: Como os pais e/ou responsáveis veem a forma metodológica que os acadêmicos utilizam para ministrarem as aulas:



Fonte: dados da pesquisa

Através da análise da figura 4 é possível identificar que 65% dos pais e/ou responsáveis consideram a metodologia utilizada pelos professores sendo “ótima”, 33% consideraram “boa” e uma pessoa (2%) considerou “regular”.

A aula é dividida em três momentos: aquecimento, alongamento e parte específica. O aquecimento é realizado em uma fila indiana, dando ênfase na movimentação das articulações e corrida. Além disso, realizamos de forma lúdica alguns movimentos que auxiliam no desenvolvimento do equilíbrio, da força e da flexibilidade. O alongamento é composto por exercícios que privilegiam os pequenos e grandes grupos musculares, sendo então trabalhada a musculatura posterior e anterior das pernas, da coluna, do abdômen, dos braços, punhos, das costas e do pescoço. Em dois dias da semana utilizamos a parte específica para trabalhar nos aparelhos femininos/masculinos e em um dia da semana trabalhamos flexibilidade e/ou força.

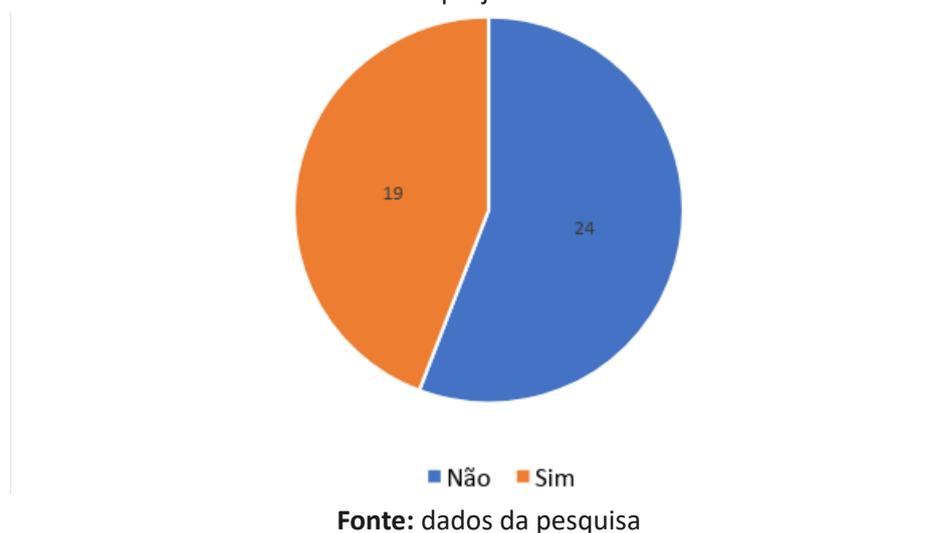
Para os alunos que não sabem como realizar o movimento solicitado, passamos educativos e auxiliamos para que com o tempo ele consiga desenvolver a habilidade técnica de determinado movimento. O fundamental é garantir a integridade física do aluno. Os resultados mostram que muitos pais e/ou responsáveis estão satisfeitos com a forma em que são ministrados os treinos, mas outros não estão tão contentes, talvez o ideal fosse conversar com todos para perceber o que está ruim e o que poderia ser modificado.

Figura 05: Como é a relação afetiva entre os alunos e os professores?



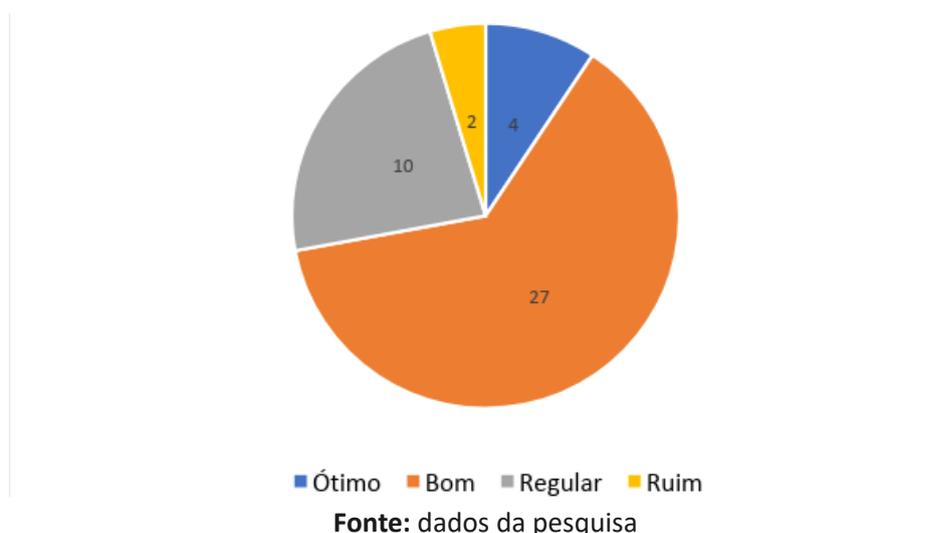
De acordo com a figura 5 é possível observar que mais da metade (68%) dos pais e/ou responsáveis consideram a relação afetiva entre os alunos e os professores como “ótima”, 30% como “bom” e 2% como “regular”. Durante os treinos todos os professores visam ter uma convivência agradável entre todos os envolvidos no projeto, contribuindo principalmente para a formação integral dos alunos. Este ponto é fundamental para que ocorra um desenvolvimento saudável durante os treinos.

Figura 06: Experiência prévia do aluno com a modalidade esportiva antes do contato com o nosso projeto:



A partir da análise da figura 6, identifica-se que menos da metade dos alunos 44% já haviam experimentado a GA anteriormente enquanto (56%) dos alunos não possuíam contato prévio com a modalidade esportiva. É um dado importante para nós professoras, pois ao verificar que mais da metade não possuía o contato com este esporte antes de ingressar no projeto, só confirma a ideia principal de que estamos dando a oportunidade dessa prática de forma gratuita a toda comunidade externa, visto que existem poucos centros de treinamentos (CT) em Curitiba-PR que oferecem esse esporte sem custos de mensalidades e os CT que proporcionam essas vivências possuem custos elevados, o que impossibilita muitas crianças de praticarem a GA.

Figura 07: Você considera a atuação dos pais em nosso projeto como:



De acordo com os dados obtidos através da figura 7 constata-se que a maioria (63%) das respostas considera a atuação dos pais no projeto sendo “boas”, 23% acreditam que é “regular”, 9% “ótima” e por fim, 5% afirmaram que é “ruim”. A participação dos pais contribuiu para todas as mudanças estruturais ao longo desses 20 anos de projeto. Eles sempre se reúnem para fazer e vender rifas com o intuito de melhorar a estrutura física dos aparelhos e materiais auxiliares. Com isso, ambas as partes são favorecidas, tanto alunos quanto professores, pois com um espaço adequado podemos proporcionar maior rendimento e aproveitamento dos treinos, resultando em um melhor desenvolvimento dos alunos.

Conforme citado na metodologia em nosso questionário havia apenas uma questão aberta que perguntava quais são as expectativas dos pais e/ou responsáveis para o futuro dos seus filhos/as em nosso projeto, a partir disso a maioria das respostas foram semelhantes e visam um desenvolvimento social, motor, moral e psicológico. Além disso, as expectativas giram em torno de atividades que desenvolvam confiança, cooperação, sociabilização, respeito, solidariedade, companheirismo, competitividade saudável, consciência corporal e o desejo de superação sempre, bem como trabalho em equipe, disciplina e hábitos saudáveis para a o longo da vida. Outros pretendem que seus filhos continuem na carreira da ginástica. Em contrapartida, um dos pais sugeriu que fosse realizado treino com um pouco mais de ênfase no cuidado do corpo, consciência corporal e não apenas uma atividade competitiva, pois daria mais valor para a vida de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que este projeto possui limitações assim como o estudo também.

Contudo, o projeto alcança a sociedade e aproxima os futuros professores de Educação Física da realidade fora da Universidade, proporcionando novas experiências. Sendo então uma forma de levar o esporte de forma gratuita as crianças visto que em nosso país a prática da modalidade esportiva ginástica artística possui um custo muito elevado.

A aplicação deste questionário nos ajudou a localizar em quais pontos necessitamos de mais atenção no projeto, para que ele se potencialize e cresça cada vez mais.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a ed. São Paulo: Atlas; 2008.
- SCHIAVON, L. M.; PAES, R. R.; MOREIRA, A.; MAIA, G. B. M. Etapas e volume de treinamento das ginastas brasileira participantes de Jogos Olímpicos (1980-2004) **Rev. Motricidade**. Vol. 7, n.4, pág 15-26 São Paulo. 2007.
- NUNOMURA, M.; PIRES, F. R.; CARRARA, P. **Análise do treinamento na ginástica artística brasileira**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 31, n. 1, 2009.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3a ed. São Paulo: Atlas; 1999.
- THOMAS, J. R.; NELSON J.K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5ed. Porto Alegre: Artmed; 2012. 478p.

Data de recebimento: 09 de setembro de 2018.

Data de aceite para publicação: 12 de novembro de 2018.